

# Planalto contém os mais afoitos

Andrei Meireles

Depois do susto dado no governo em sua primeira reunião, a poderosa bancada do PMDB na Câmara está sob fogo cerrado, iniciativas atribuídas ao Planalto, como a criação de uma liderança do governo desvinculada dos partidos e a formação de um bloco conservador suprapartidário, têm como objetivo esvaziar o PMDB e evitar surpresas no plenário da Constituinte. A reação no PMDB, contudo, foi profundamente negativa: divergências políticas e ideológicas à parte, a força de seus integrantes moderados ou progressistas baseia-se em suas numerosas bancadas partidárias.

As duas propostas inspiradas em gabinetes palacianos parecem, em consequência, destinadas ao fracasso. Os quatro candidatos à Liderança do PMDB na Câmara, que expressam todas as correntes partidárias, são unânimes em sua rejeição. A cúpula do partido também. Mas, para seus articuladores, elas já conseguiram um resultado positivo: conter o ímpeto inicial demonstrado pela renovada bancada do PMDB.

No governo, aberta ou reservadamente, são cada vez mais freqüentes as manifestações de receio com a possibilidade da Constituinte deixar de lado o *script* pensado quando de sua convocação e avocar para si decisões consideradas inconvenientes no Planalto. A definição do mandato do presidente José Sarney é um deles. Caso a Constituinte decida que possa durante seus trabalhos alterar em plenário dispositivos da atual Constituição, o mandato presidencial simplesmente entrará na berlinda.

A estratégia posta em prática de abrir flancos no PMDB, aproveitando as brechas de suas tradicionais divisões internas, que esbarra-se num comportamento histórico do partido: eternas brigas internas, mas raras divisões. No máximo, defecções localizadas, geralmente por causas outras que não as divergências ideológicas.

Na opinião de políticos que analisam a ofensiva anti-PMDB, o objetivo, na realidade, não é de dividir o partido, mas simplesmente evitar que a Constituinte, sob o ímpeto dos setores mais aguerridos do PMDB, atropеле o governo. E o mandato do presidente José Sarney.